

A IMPORTÂNCIA DO MATERIAL DIDÁTICO MULTIMÍDIA NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS

Eduardo Nei Bernardo Salgado ¹
Profa. Ma. Leila Santos de Mesquita ²

RESUMO

O presente trabalho tem como intuito pensar, descrever, compreender e evidenciar a importância do material didático no processo de educação bilíngue para as pessoas surdas, sendo que compreendemos estes materiais como essenciais no processo de democratização da educação para os diferentes sujeitos envolvidos no processo educacional. Atualmente, ainda há uma escassez de materiais bilíngues para os surdos, condição esta que em muito dificulta os processos de aprendizagem destes sujeitos, sendo então necessário perspectivar alternativas de consolidação destes materiais enquanto recursos pedagógicos que propiciam e facilitam o ensino e a aprendizagem. Os materiais didáticos bilíngues devem alicerçar-se em pressupostos de qualidade, condição esta sumária para que intérpretes, docentes e estudantes consigam efetivar em plenitude os processos educacionais e de aprendizagem necessários à formação humana. Evidenciaremos neste trabalho as possibilidades e princípios fundamentais da aprendizagem multimídia no que tange os materiais bilíngues. É possível compreender como os recursos multimídia podem contribuir positivamente para a educação de surdos, propiciando o contato com métodos interdisciplinares, aprofundamento de saberes e expandindo qualitativamente a aprendizagem destes sujeitos no que tange os saberes bilíngues em Libras e Língua Portuguesa. Para a realização do presente trabalho realizamos uma profunda revisão de literatura, utilizando como procedimento técnico a pesquisa bibliográfica, estes dois elementos basilares do método nos permitiram compreender a temática. A presente pesquisa alicerça-se em elementos descritivos da temática estudada e realiza uma abordagem marcadamente qualitativa. Ressaltar a importância social e pedagógica dos materiais bilíngues é fundamental quando se almeja que os surdos vivenciem as mesmas oportunidades de educação que outros indivíduos vivenciam no contexto social.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Bilíngue. Surdos. Material didático. Educação Especial.

ABSTRACT

This work aims to think, describe, understand and highlight the importance of didactic material in the process of bilingual education for deaf people, and we understand these materials as

¹ Pós-Graduando(a) do Curso de Especialização em Educação Especial na Perspectiva Inclusiva da Universidade de Pernambuco *campus* Mata Norte; email salgado.eduardo@hotmail.com

² Docente do Curso de Especialização em Educação Especial na Perspectiva Inclusiva da Universidade de Pernambuco *campus* Mata Norte; email leilamesquita@gmail.com

essential in the process of democratizing education for the different subjects involved in the educational process. Currently, there is still a shortage of bilingual materials for the deaf, a condition that greatly hinders the learning process of these subjects, so it is necessary to envisage alternatives for consolidating these materials as pedagogical resources that provide and facilitate teaching and learning. Bilingual teaching materials must be based on quality assumptions, a condition that is so that interpreters, teachers and students are able to fully implement the educational and learning processes necessary for human formation. In this work, we highlighted the possibilities and fundamental principles of multimedia learning with regard to bilingual materials. It is possible to understand how multimedia features can positively contribute to the education of the deaf, providing contact with interdisciplinary methods, deepening knowledge and qualitatively expanding the learning of these subjects with regard to bilingual knowledge in Libras and Portuguese. In order to carry out this work, we conducted out a thorough literature review, using bibliographic research as technical procedures, these two basic elements of the method allowed us to understand the theme. This research is based on descriptive elements of the studied theme and carries out a markedly qualitative approach. Emphasizing the social and pedagogical importance of bilingual materials is essential when it is desired that deaf people experience the same educational opportunities that other individuals experience in the social context.

KEYWORDS: Bilingual Education. Deaf. Courseware. Special education.

INTRODUÇÃO

Vivenciamos atualmente um contexto social no qual se almeja a inserção dos diferentes sujeitos nos processos educacionais, sendo constantes as tentativas de superação da segregação de indivíduos socialmente excluídos. Neste sentido, a Educação se apresenta como uma possível ferramenta para a inclusão das pessoas com alguma deficiência.

No entanto, não basta apenas que a Educação se pretenda inclusiva, mas sim que esta se efetive. Para tanto se faz necessário a constituição de ferramentas que viabilizem a Educação Especial e a Inclusão.

Diversas são as variáveis que envolvem a Educação Especial, no entanto neste trabalho nos atentaremos às necessidades demandadas pelas pessoas surdas no contexto educacional, para tanto evidenciaremos as positivities e possibilidades apresentadas pelos materiais didáticos nos processos de ensino e aprendizagem bilíngue (Libras e Língua Portuguesa).

O referido enfoque se deve ao fato do crescimento exponencial da Educação Bilíngue no país, condição esta que atrai atenção das pesquisas acadêmicas, haja vista a necessidade de aperfeiçoamento desta oferta. Conforme exposto em Brasil (2015) nos últimos anos, o Brasil vem paulatinamente vivenciando e presenciando um elevado crescimento na oferta da Educação Bilíngue – Libras e Língua Portuguesa – para estudantes surdos.

O crescimento da Educação Bilíngue está intimamente relacionado a oficialização da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) nos anos dois mil. O processo de oficialização da LIBRAS no Brasil é algo demasiadamente novo, tendo ocorrido apenas em abril de 2002 através da Lei nº 10.436. Mas apesar de recente, já conta com a elaboração e efetivação de políticas públicas voltadas para a institucionalização do bilinguismo.

Dentre as mudanças decorrentes da oficialização, por intermédio da lei federal, destaca-se a consolidação e aceitação do ensino de LIBRAS como primeira língua e o ensino da Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua para os estudantes surdos.

A partir desta nova concepção paradigmática a Educação Bilíngue passou a ser ofertada em complementaridade às diretrizes educacionais para a educação básica e alinhada com a Base Nacional Comum. Conforme o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 a Educação Bilíngue deve ser ofertada em conformidade com as concepções dialógicas, instrumental e funcional, a fim de propiciar que os estudantes vivenciem uma educação ampla, completa e inclusiva.

Com a finalidade de cumprir objetivos como o de formar os estudantes, faz-se necessário que os docentes e intérpretes tenham acesso a diferentes recursos que possibilitem e facilitem a aprendizagem dos estudantes surdos, sendo um dos principais recursos os materiais didáticos em suas diferentes funcionalidades, aspectos e definições.

O material didático é de suma importância para que se concretize uma educação efetivamente bilíngue, que respeite as diversidades que circundam os estudantes surdos e que permita a aprendizagem desses.

Logo, é essencial que os materiais didáticos sejam elaborados em acordo com as realidades dos estudantes surdos, sendo esses materiais contextualizados e em acordo com as problemáticas, limites e possibilidades que circundam esses estudantes.

À medida que os materiais didáticos são elaborados alicerçados em pressupostos fundamentais de qualidade, respeitando as diversidades, os estudantes, os docentes, os intérpretes, as escolas, os conteúdos e as realidades, permite que as aprendizagens sejam mais significativas. Com isso possibilitam aos educandos de fato se apropriarem dos conteúdos necessários para o entendimento do mundo e para a formação humana.

Compreendemos que os recursos multimídia são cruciais para os materiais didáticos e bons resultados na aprendizagem bilíngue, pois estes permitem a utilização no cotidiano educacional de métodos que valorizam a interdisciplinaridade, aprendizagens diferenciadas,

vivências mais profundas dos conhecimentos e saberes necessários para o nível de formação o que resulta em ampliação e aprofundamento das aprendizagens para os estudantes bilíngues.

É fundamental identificar o problema que será abordado ao longo deste trabalho, pois este direciona a pesquisa e as análises. Assim sendo partimos da problemática seguinte: o material didático é um elemento que favorece a aprendizagem e compreensão de mundo das pessoas surdas?

Responder esta indagação e problema de pesquisa é possível por meio de métodos adequados e sequências de pesquisas válidas, metódicas e coerentes para a interpretação da temática.

Justifica-se a presente pesquisa em virtude da necessidade real e concreta de se compreender o material bilíngue como um suporte pedagógico essencial para os surdos. Esta compreensão refere-se a uma construção social em formação, a qual necessita ser amplamente difundida na sociedade, a fim de propiciar que estas pessoas surdas tenham de fato as possibilidades de vivenciarem e experienciarem a educação em plenitude.

Objetivamos com o presente trabalho evidenciarmos a importância social do material didático para a aprendizagem bilíngue, apresentando como este pode vir a ser utilizado para aperfeiçoar a aprendizagem das pessoas surdas. O material didático enquanto recurso pedagógico, facilita a apreensão da Língua Portuguesa e por conseguinte a apropriação real da cultura pela pessoa surda.

A fim de que a pesquisa se materializasse, realizamos um tipo de estudo o qual classifica a pesquisa como descritiva, no que tange aos procedimentos técnicos utilizados nos valem da pesquisa bibliográfica, haja vista que a mesma nos permitiu analisar, compreender e depreender a real condição dos materiais didáticos bilíngues para as pessoas surdas.

Outro aspecto que envolve o método utilizado para a realização da pesquisa, engloba a coleta de dados, neste aspecto realizamos a coleta de dados a partir de materiais bibliográficos.

Posteriormente a coleta de dados, a qual foi alicerçada em materiais bibliográficos, realizamos uma análise de dados marcadamente qualitativa. Análise esta a qual nos permitiu compreender as nuances da realidade vivida no Brasil contemporâneo.

O trabalho se fragmentará em dois capítulos, cada um deles e conjuntamente nos permitem compreender as minúcias da Educação Bilíngue e as contribuições do material didático para as construções educacionais dos estudantes surdos.

No capítulo um desenvolveremos uma breve historicidade da educação bilíngue no Brasil, pensando seus avanços, desafios, retrocessos e possibilidades, a fim de entender como os avanços progressivos da Educação Bilíngue tendem a contribuir positivamente para as pessoas surdas.

Já no capítulo dois realizaremos uma abordagem profunda e minuciosa acerca dos materiais didáticos para o estudo bilíngue, pensando as variáveis destes materiais e como estes tendem a auxiliar o ensino e a aprendizagem.

Encerraremos o trabalho expondo as conclusões que a pesquisa nos possibilita frente a temática e a abordagem, perspectivando contribuir para pesquisas futuras e para o aperfeiçoamento do ensino bilíngue.

1. A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DO ENSINO BILÍNGUE NO BRASIL

A Educação Especial é uma temática que vem paulatinamente ganhando espaço no cenário e nos debates da Educação Brasileira, sendo que este segmento da Educação vivencia constantes transformações, haja vista a necessidade e anseio em inseri-la frente as políticas de inclusão, pois a historicidade nacional até o findar do Século XX relegou educação das pessoas com deficiência a secundariedade, ao descaso e intolerância.

Ao longo da história brasileira, as pessoas com alguma deficiência tiveram suas cidadanias negadas. No entanto, ao longo do Século XX esta negação foi sendo superada através de intensas lutas pela ampliação de direitos, o que resultou nos debates acerca da necessidade de construção de uma educação de qualidade para estes sujeitos, que de fato esteja alicerçada em pressupostos reais de inclusão.

Com o documento “Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais” (1994), a sistematização da educação inclusiva adentrou os debates educacionais, tendo o direito à educação das pessoas com deficiência reafirmado e consolidado, resultando na construção de uma educação com qualidade social referenciada. Permitiu, também, que os indivíduos com deficiência passassem a ter os direitos básicos para a real interação social e possibilidades de aprendizagem.

Com a divulgação da Declaração de Salamanca (1994), as pessoas com deficiência de fato galgaram direitos frente a Educação Nacional, quanto a lei e outras políticas educacionais, o que em muito contribuiu para que estes venham conquistando e vivenciando a cidadania, ao

menos no que tange aos processos de aprendizagem, apreensão de mundo e compreensão dos saberes sistematizados.

A partir deste documento, as políticas educacionais de fato passaram a inserir em seus conteúdos a inclusão, consolidando atualmente a inserção de todas as crianças no contexto escolar. O que necessariamente demanda a construção de políticas que promovam possibilidades de aprendizagem reais às pessoas com deficiência.

Conforme exposto na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (2015), o processo de inclusão da pessoa com deficiência deve estar voltado a assegurar e promover a inclusão social e a vivência da cidadania, por meio da promoção de condições de igualdade, real exercício dos direitos e liberdades fundamentais.

A inclusão das pessoas com deficiência, pela via legal, paulatinamente modifica os modos com que a sociedade compreende estes sujeitos, refletindo, inclusive, nas políticas públicas que organizam os processos e caminhos de aprendizagem destes.

Neste sentido, nos valemos das contribuições de Freire (2008) em que assegura que a inclusão social deve ser compreendida enquanto um movimento global, ou seja, como um movimento educacional, social e político, o qual permite que todos os indivíduos participem de modo consciente e responsável da sociedade e sejam gradativamente aceitos, valorizados e respeitados naquilo que os difere dos demais membros do tecido social.

Assim sendo, quando a inclusão é compreendida como um movimento global, ela se efetiva nas diferentes esferas da vida social, cabendo à escola um papel fundamental na difusão e disseminação desta nova concepção social, essencial na desnaturalização de visões cristalizadas e preconcebidas.

Diante deste contexto, caberá à escola, com seu corpo docente, técnico e administrativo, desenvolver metodologias e estratégias que efetivamente assegurem sua acessibilidade. Não apenas do espaço físico, mas essencialmente dos conteúdos historicamente produzidos pela humanidade, traduzidos em conteúdos curriculares. Tal acessibilidade permite, então, que os alunos com deficiência de fato aprendam o que se faz necessário e tenham experiências significativas no que tange às interações sociais, ambos imprescindíveis para uma formação humana ampla, completa e global.

No caso dos alunos surdos, a complexidade da deficiência se intensifica, haja vista que, dentre todas as deficiências, são os únicos que vivenciam uma outra linguagem nos processos de comunicação e interação com o mundo social. Logo, torna-se essencial perspectivar,

construir e elaborar métodos de aprendizagem que unam as duas linguagens que circundam estes alunos: LIBRAS e Língua Portuguesa. Essa demanda culmina, então, na construção do ensino bilíngue e de materiais didáticos que contemplam a especificidade educacional, cognitiva e social destes estudantes.

A fim de encaminhar a historicidade da Educação Bilíngue, é essencial determinarmos nosso ponto de partida. Conforme exposto por Skliar (2005), a surdez deve ser compreendida como diferença e ou diferenciador social e não como uma deficiência limitadora e limitante à aprendizagem.

As pessoas surdas, por vivenciarem esta diferença acabam por organizar suas vivências sociais de maneira distinta das pessoas ouvintes, ou seja, vinculam-se de forma intensa ao visual e a outros estímulos emocionais e cognitivos que os permitem interagir e integrar o mundo.

Tendo em vista a vinculação destes sujeitos a visualidade, torna-se difícil a apropriação da linguagem oral, condição esta que, se não pensadas e propostas alternativas, pode vir a ocasionar intensas defasagens de aprendizagem. Logo, estratégias e práticas pedagógicas que valorizem as apreensões e compreensões cognitivas destes estudantes é uma demanda e o ensino bilíngue torna-se fundamental.

2. OS MATERIAIS DIDÁTICOS VIRTUAIS PARA O ESTUDO BILÍNGUE

Na atualidade o uso de materiais didáticos bilíngues multimídia ainda é extremamente raro. De acordo com Moraes, Scolari e Paula (2013), as disciplinas, em especial as técnicas, ainda permanecem em grande parte em Língua Portuguesa, sendo destinado aos alunos surdos apenas e tão somente as aulas interpretadas, não lhes dando a oportunidade de revisão dos conteúdos que sejam assim necessários.

Mesmo a atuação de intérpretes no interior dos muros das escolas ainda é deveras escassa diante da demanda de alunos com alguma deficiência auditiva, sendo isso também resultado da falta de materiais didáticos multimídia que se destinem a auxiliar a tarefa do docente, bem como do aluno que necessita. Para Sousa; Silveira (2011), os intérpretes nem sempre possuem o mesmo grau de formação/instrução acadêmica que o professor que está ministrando a disciplina em si, enfrentando, desta maneira, diversas dificuldades no interior das especificidades de cada matéria, nem sempre conseguindo relacionar os conceitos que são trabalhados no momento do processo de tradução.

A concepção de ensino bilíngue está intimamente relacionada às potencialidades dos estudantes surdos, bem como a seu desenvolvimento cognitivo, que está vinculado ao mundo da língua de sinais. Segundo Machado (2002), nem as escolas, nem as universidades brasileiras possuem infraestrutura suficiente e adequada para acolher e ensinar em uma forma viável os alunos surdos. Os espaços não são pensados para relacionar a cultura surda, nem mesmo os métodos de ensino são pensados diante de todas as especificidades das Libras.

É nessa perspectiva que são fundamentais as políticas públicas em torno da cultura surda, bem como voltar o pensamento em torno da construção da infraestrutura e das possibilidades em torno do ensino e aprendizagem dos surdos, muito disso ligado a produção de um material didático que seja de possível utilização por esses indivíduos.

Pensando o material didático em si, podemos afirmar que este tem como objetivo fundamental proporcionar um suporte diante de uma especificidade de um conteúdo, dando mais acesso a quem o tem. Segundo Chartier (2002), os textos não existem fora dos suportes materiais de que são os veículos, sendo eles quais forem, e que as formas que permitem sua leitura, sua visão ou sua audição participam profundamente da construção de seus significados. Neste contexto estamos aqui falando de materiais multimídia.

Diante do exposto, devemos aqui apresentar algumas questões burocráticas. Existe de forma efetiva uma grande procura por materiais bilíngues, e no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), considerado o Centro de Referência Nacional na Área da Surdez, organismo que faz parte da administração direta, ligado ao Ministério da Educação, foi implantado o Núcleo de Educação Online (NEO), dando suporte ao desenvolvimento específico em políticas públicas muito ligadas aos materiais didáticos multimídias.

No interior das ciências linguísticas, a Teoria Multimodalidade tem surgido cada vez com mais força e presença na realização e produção de materiais didáticos destinados aos surdos, assim como apresentado por Ferraz (2008), Rocha (2007), Kress e Van Leeuwen (1996). Tais autores apresentam a linguagem em uma perspectiva de que não há possibilidade de dissociabilidade no interior das práticas sociais.

O cenário atual é de transformações constantes, o que, para Rocha (2007), surge como alterações também no padrão de dominação que existia antes em relação a escrita, ou seja, onde antes predominava a escrita, hoje dá espaço às novas mídias e às diversas formas de comunicação, assim como, às práticas sociais e culturais ligadas à valorização das mesmas.

Existe aqui uma necessidade de compreensão das relações sociais e culturais, o que, para Kress e Van Leeuwen (1996), está intimamente correlacionado à língua escrita e oral, necessitando um maior enfoque ao sistema multimodal.

Outrossim, vale ressaltar que a teoria multimodal pode ser aplicada de forma a atingir um objetivo de desenvolvimento do material didático em torno da construção do conhecimento para surdos, sendo aplicada, nesta teoria, a utilização de imagens, multiplicando as possibilidades de análise e interpretação dos sentidos e conhecimentos. Ou seja, o texto que tem por embasamento a teoria multimodal não se realiza com base em apenas e tão somente um código, mas em dois ou mais.

Nesse caso, podemos incluir aqui as situações e textos imagéticos, extremamente importantes para uma melhor compreensão de mundo cercado de diversos significados e contextos diante do aluno surdo. Tende em vista este cenário, cabe à escola e aos professores estimular e preparar o aluno para que crie suas próprias interpretações dos sentidos, significados e símbolos do mundo que o rodeia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Temos o tema como deveras importante para compreender a importância do material didático multimídia, em especial na educação bilíngue para surdos, contribuindo com a construção de uma nova perspectiva e realidade de mundo.

As interações lúdicas, em especial com o material didático, atribuem ao indivíduo cada vez mais independência e valores como igualdade e sentido de âmbito social para o aperfeiçoamento do entendimento das regras de mundo, bem como o desenvolvimento físico e cognitivo do aluno.

É essencial que entendamos essas questões para construir uma sociedade com mais respeito e senso de coletivo em si, fazendo com que a educação se torne mais democrática. Com isso, desconstruindo diversos paradigmas, estereótipos e preconceitos arraigados na sociedade, que se mostra demasiadamente exclusiva.

Outrossim, vale ressaltar a necessidade da participação da família em torno da construção dessa nova perspectiva de educação, em especial na construção da identidade do indivíduo, fazendo com que a sociedade futura ultrapasse diversas questões que atravancam a

evolução de uma outra percepção da realidade, que pode ser considerada violenta em detrimento de indivíduos tidos como minoria em especial.

Podemos concluir que as intervenções do educador, bem como da família, de uma forma geral, possuem participação fundamental em torno de contribuir com a eliminação de preconceitos e estereótipos, criando formas de representação de papéis diante das dramatizações no mundo lúdico.

Podemos concluir que as relações e os materiais didáticos, em especial quando pensamos no uso das novas tecnologias multimídia na Educação Bilíngue, contribuem significativamente para a evolução das diversas áreas do conhecimento. Impactando, sobremaneira, nas relações físicas e sociais dos indivíduos surdos, sendo a contribuição dos docentes e a parceria da família fundamentais à inclusão destes indivíduos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1994.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 28 fev. 2020.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm>. Acesso em: 28 fev. 2020.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 28 fev. 2020.

CAMPELLO, A. R. S.; CASTRO, N. P. Introdução da glosinais como ferramenta de tradução / interpretação das pessoas surdas brasileiras. *Revista Escrita*, Rio de Janeiro, v. 17, p. 1-14, 2013.

CHARTIER, R. *Os desafios da escrita*. São Paulo: Unesp, 2002.

FERRAZ, Janaína de Aquino. Gêneros multimodais: novos caminhos discursivos. In: VIII Encontro Nacional de Linguagem Verbal e Não Verbal, 2008, São Paulo. Estudos do Discurso: diferentes perspectivas. São Paulo: Ideia, 2008. p. 1-14.

FERRAZ, Janaína de Aquino. A formação identitária do Brasileiro: um enfoque multimodal. 2005.105 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília

KRESS, G. R. e van LEEUWEN, T. (1996). *Reading Images: a Grammar of Visual Design*. Londres: Routledge.

LEITE, T. de A.; MCCLEARY, L. Estudo em diário: fatores complicadores e facilitadores no processo de aprendizagem da Língua de Sinais Brasileira por um adulto ouvinte. In: QUADROS, R. M. de; STUMPF, M. R. (Orgs.). *Estudos Surdos IV*. Petrópolis: Arara Azul, 2009. p. 242-276.

MACHADO, A. D. *As Interações do sujeito com surdez severa e o processo de construção de identidade*. 2002. 127 f. Monografia (Especialização em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2002.

MAYER, R. E. Multimedia learning: are we asking the right questions. *Educational Psychologist*, n. 32, p.1-19, 1997.

MAYER, R. E. *Learning and Instruction*. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 2003.

MAYER, R. E. *The Cambridge handbook of multimedia learning*. New York, USA: Cambridge University Press, 2005.

MAYER, R. E.; MORENO, R. Animation as an aid to multimedia learning. *Educational Psychology Review*, v. 14, n. 1, p. 87-99, 2002.

MERRIËNBOER, J. J. G.; AYRES, P. Research on cognitive load theory and its design implications for e-learning. *Educational Technology Research and Development*, v. 53, n. 3, p. 5-13, 2005.

MORAES, L. M.; SCOLARI, S. H. P.; PAULA, M. M. Projeto piloto de tradução de livro didático do Português para Libras: contribuições do design no contexto da Educação Bilíngue. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO DO IFSC (SEPEI), 3., 2013, Lages. *Anais eletrônicos...*Lages: IFSC, 2013. Disponível em: <<http://eventoscientificos.ifsc.edu.br/index.php/sepei/sepei2013/paper/view/119/274>>. Acesso em: 28 fev. 2020.

PAAS, F.; SWELLER, J. Implications of cognitive load theory for multimedia learning. In: MAYER, R. E. *The Cambridge handbook of multimedia learning*. 2. ed. New York, USA: Cambridge University Press, 2014. p. 27-42.

POLCHLOPEK, S. A.; ZIPSER, M.; COSTA, M. J. D. Tradução como ação comunicativa: a perspectiva do funcionalismo nos Estudos da Tradução. *Tradução & Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores*, São Paulo, n. 24, p. 21-37, 2012.

VIEIRA, A. Josenia; ROCHA, H.; MAROUN, C. R. G. B.; FERRAZ, J. A. Repensando o Ensino de Língua Portuguesa: Uma Abordagem Multimodal. In: Josenia Antunes Vieira; Harrison da Rocha; Cristiane R. G. Bou Maroun; Janaína de Aquino Ferraz. (Org.). *Reflexões Sobre a Língua Portuguesa: Uma abordagem multimodal*. 1º Ed. Rio de Janeiro: Vozes Ltda, 2007, v. 1, p. 39-76.

SEGALA, R. R. *Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual: português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais*. 2010. 74 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

SKLIAR, Carlos. *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 2005.

SOUSA, S. F. S.; SILVEIRA, H. E. S. Terminologias químicas em Libras: a utilização de sinais na aprendizagem de alunos surdos. *Química Nova na Escola*, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 37-46, 2011.